

# Futuro para a América e 18 de julho de 2020 - Número Três

*Benditos os olhos que veem e os ouvidos que ouvem*

Jeff Pippenger

2023-08-25

As linhas dos movimentos reformadores são uma chave para compreender os "sete trovões" de Apocalipse 10. Os "sete trovões" representam a história do fortalecimento da mensagem do primeiro anjo em 11 de agosto de 1840 até o Grande Desapontamento em 22 de outubro de 1844. O capítulo 10 fornece três testemunhas internas no próprio capítulo para sustentar esse entendimento.

"O movimento do advento de 1840-44 foi uma gloriosa manifestação do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a cada posto missionário do mundo e, em alguns países, houve o maior interesse religioso testemunhado em qualquer país desde a Reforma do século dezesseis; porém, estes serão superados pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo." *A Grande Controvérsia*, 611.

A mensagem do primeiro anjo foi levada ao mundo a partir de 1840. Uriah Smith expressa a compreensão pioneira, em harmonia com a Irmã White. Smith reconhece que o primeiro anjo chegou em 1798 e mostra que foi o primeiro anjo que desceu em 1840. Smith e os pioneiros simplesmente não haviam percebido a distinção entre a chegada de uma mensagem e seu fortalecimento. Smith afirma claramente que, quando o anjo de Apocalipse 10 colocou um pé sobre o mar e outro sobre a terra, isso identificou a mensagem que estava sendo levada ao mundo.

Em 1798, portanto, cessou a restrição contra proclamar estar próximo o dia de Cristo; em 1798, iniciou-se o tempo do fim, e foi tirado o selo do livrinho. Desde esse período, portanto, o anjo de Apocalipse 14 saiu proclamando que chegou a hora do juízo de Deus; e é também desde então que o anjo do capítulo 10 tomou posição sobre o mar e sobre a terra, e jurou que não haveria mais tempo. Quanto à sua identidade, não pode haver dúvida; e todos os argumentos que servem para localizar um são igualmente eficazes no caso do outro. Não precisamos entrar aqui em nenhuma argumentação para mostrar que a geração presente está testemunhando o cumprimento dessas duas profecias. Na pregação do advento, mais especialmente de 1840 a 1844, começou o seu cumprimento pleno e circunstanciado. A posição desse anjo, um pé sobre o mar e o outro sobre a terra, denota a ampla extensão de sua proclamação por mar e por terra. Se essa mensagem tivesse sido destinada apenas a um país, teria sido suficiente que o anjo tomasse sua posição somente em terra. Mas ele tem um pé sobre o mar, do que podemos inferir que sua mensagem cruzaria o oceano e se estenderia às várias nações e divisões do globo; e essa inferência é fortalecida pelo fato de que a proclamação do Advento, acima referida, realmente alcançou todos os postos missionários do mundo. Mais sobre isso no capítulo 14. Uriah Smith, *Pensamentos sobre Daniel e o Apocalipse*, 521.

Portanto, o versículo 1 do capítulo 10 identifica 11 de agosto de 1840, pois, naquela data, ocorreu o término predito da supremacia otomana, de acordo com a predição em Apocalipse 9. A Irmã White afirma:

No ano de 1840, outro notável cumprimento de profecia despertou grande interesse. Dois anos antes, Josiah Litch, um dos principais ministros que pregavam a segunda vinda, publicou uma exposição de Apocalipse 9, prevendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos, esse poder seria derrubado . . . em 11 de agosto de 1840, quando se poderia esperar que o poder otomano em Constantinopla fosse quebrado. E isto, creio eu, ver-se-á que é o caso.'

No exato tempo especificado, a Turquia, por meio de seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa e, assim, colocou-se sob o controle das nações cristãs. O acontecimento cumpriu exatamente a predição. Quando isso se tornou conhecido, multidões se convenceram da exatidão dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus associados, e foi dado um maravilhoso impulso ao movimento do advento. Homens de saber e posição uniram-se a Miller, tanto na pregação quanto na publicação de suas ideias, e de 1840 a 1844 a obra se expandiu rapidamente. O Grande Conflito, 334, 335.

O versículo um do capítulo dez corresponde a 1840 e, no versículo dez, vemos João amargamente desapontado em 22 de outubro de 1844. João representou aqueles que levaram a mensagem do livrinho ao mundo, apenas para sofrer o amargo desapontamento em 22 de outubro de 1844. Os versículos um a dez representam a história de 1840 a 1844. Esse é um testemunho interno no capítulo dez.

A outra testemunha é João, que come o livrinho e ele é doce em sua boca, representando sua aceitação da mensagem de 11 de agosto de 1840 e então ficou amargo em seu estômago no Grande Desapontamento de 22 de outubro de 1844.

E tirei da mão do anjo o livrinho e o comi; e na minha boca era doce como mel; e, assim que o comi, o meu ventre ficou amargo. Apocalipse 10:10.

O versículo dez representa, em um único versículo, a própria história de 1840 a 1844. Essa é a segunda testemunha interna dentro do capítulo de que os "sete trovões" representam essa história. A Irmã White já identificou que os "sete trovões" representam uma delineação de eventos que ocorreram sob as mensagens do primeiro e do segundo anjo. A mensagem do segundo anjo terminou no grande desapontamento; portanto, os "sete trovões" representam essa mesma história. Três testemunhas internas para sustentar a verdade de que a história de 11 de agosto de 1840 até o Grande Desapontamento, em 22 de outubro de 1844, é a história profética que está sendo enfatizada em Apocalipse capítulo dez.

Então, no último versículo, de acordo com a verdade ligada aos "sete trovões", é dada uma ordem para a apresentação da mensagem e para que a própria história seja repetida.

E ele me disse: É necessário que profetizes outra vez diante de muitos povos, nações, línguas e reis. Apocalipse 10:11.

Os sete trovões estão identificando que o início do Adventismo, começando quando a mensagem que foi deslacrada no “tempo do fim” foi fortalecida, ilustraria o fim do Adventismo, quando a mensagem que foi deslacrada em 1989 seria fortalecida pela descida, não do anjo de Apocalipse dez, mas do anjo descendente de Apocalipse dezoito. O anjo de Apocalipse dezoito desceu em 11 de setembro de 2001 e agora estamos nos aproximando da conclusão da repetição histórica de 1840 a 1844.

Essas observações do capítulo dez estão no domínio público há anos. O que nunca foi reconhecido até recentemente é que, juntamente com essa história sagrada, há outra história sagrada inserida nela. Essa história só será reconhecida por aqueles que aceitam o princípio do Alfa e Ômega, que identifica o fim de algo com o início de algo. A história inserida na história sagrada começa com um desapontamento e termina com o Grande Desapontamento. A história de 1843 a 1844 é uma linha histórica especial inserida na história de 1840 a 1844, mas distinta dela. Tanto a Irmã White quanto Cristo abordam essa linha histórica.

Todas as mensagens dadas de 1840 a 1844 devem ser apresentadas com força agora, pois há muitas pessoas que perderam o rumo. As mensagens devem ser levadas a todas as igrejas.

Cristo disse: 'Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver as coisas que vós vedes, e não as viram; e ouvir as coisas que vós ouvís, e não as ouviram' [Mt 13:16, 17]. Bem-aventurados os olhos que viram as coisas que foram vistas em 1843 e 1844.

A mensagem foi dada. E não deve haver demora em repetir a mensagem, pois os sinais dos tempos estão se cumprindo; a obra final deve ser realizada. Uma grande obra será realizada em pouco tempo. Em breve, por determinação de Deus, será dada uma mensagem que se avolumará em alto clamor. Então Daniel estará na sua sorte, para dar o seu testemunho. Manuscript Releases, volume 21, 437.

Os "profetas e homens justos desejaram ver essas coisas" que "foram vistas em 1843 e 1844." Jesus fez referência a essa história sagrada em dois evangelhos, mas cada referência se deu em um contexto diferente.

E falou-lhes muitas coisas em parábolas, dizendo: Eis que um semeador saiu a semear; e, ao semear, algumas sementes caíram à beira do caminho, e as aves vieram e as devoraram; outras caíram em lugares pedregosos, onde não havia muita terra; e logo brotaram, porque não tinham profundidade de terra; e, levantando-se o sol, queimaram-se; e, por não terem raiz, secaram. E outras caíram entre espinhos; e os espinhos cresceram e as sufocaram; mas outras caíram em boa terra e deram fruto, umas a cem, outras a sessenta, e outras a trinta por um. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. Então os discípulos aproximaram-se e lhe disseram: Por que lhes falas por parábolas? Ele respondeu e lhes disse: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não é dado. Pois ao que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Por isso lhes falo por parábolas: porque, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, e de modo algum entendereis; e, vendo, vereis, e de modo algum perceberéis; porque o coração deste povo se tornou insensível, e seus ouvidos se fizeram duros

de ouvir, e fecharam os olhos; para que não aconteça que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e eu os cure. Mas bem-aventurados são os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver as coisas que vedes e não as viram; e ouvir as coisas que ouvís e não as ouviram. Mateus 13:3-17.

Jesus, em Mateus, ao falar do efeito da Palavra de Deus e conchamar os homens a "ouvir", identifica que os laodicenses que rejeitam a mensagem que os profetas desejaram ver estavam representados em Isaías, capítulo seis. Future for America tem apresentado repetidamente Isaías 6 no contexto de 11 de setembro de 2001, pois com o ataque do Islã naquela data o poderoso anjo de Apocalipse 18 desceu e iluminou a terra com a sua glória. Todos os profetas concordam entre si, e no verso três de Isaías 6 encontramos a referência direta àquele mesmo anjo.

No ano em que morreu o rei Uzias, vi também o Senhor assentado num trono, alto e sublime, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Por cima dele estavam os serafins; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os pés, e com duas voava. E um clamava ao outro, e dizia: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. Isaías 6:1-3.

A terra é iluminada com a sua glória quando o anjo de Apocalipse 18 desce, e Isaías fornece outra chave importante quando nos informa que sua visão do santuário ocorreu no ano em que o rei Uzias morreu. O rei Uzias havia tentado exercer o ofício de sacerdote dentro do templo. Oitenta sacerdotes e o sumo sacerdote o impediram de fazê-lo até que o Senhor o feriu com lepra na fronte. Ele recebeu a marca da besta por tentar combinar sua autoridade estatal com a autoridade da igreja. Ele não morreu imediatamente; foi removido do trono e substituído e, com o passar do tempo, finalmente morreu em 11 de setembro de 2001. A Igreja Adventista morre progressivamente, como aconteceu com a igreja judaica no tempo de Cristo. Mas, em 11 de setembro de 2001, o adventismo, que já havia rejeitado a mensagem dos últimos seis versículos de Daniel 11, chegou ao fim como o chifre protestante dos Estados Unidos, e aqueles representados por Isaías foram então chamados a levar a mensagem representada pela primeira voz de Apocalipse 18.

E Azarias, o sacerdote, entrou após ele, e com ele oitenta sacerdotes do Senhor, que eram homens valentes; e eles resistiram ao rei Uzias e lhe disseram: Não te compete, Uzias, queimar incenso ao Senhor, mas aos sacerdotes, filhos de Arão, que são consagrados para queimar incenso; sai do santuário, porque transgrediste; e isso não te será para honra da parte do Senhor Deus. Então Uzias se indignou e, tendo na mão um incensário para queimar incenso, enquanto se indignava contra os sacerdotes, a lepra lhe apareceu na testa, diante dos sacerdotes, na casa do Senhor, junto ao altar do incenso. E Azarias, o sumo sacerdote, e todos os sacerdotes olharam para ele, e eis que estava leproso na testa; e o lançaram dali para fora; sim, ele mesmo se apressou a sair, porque o Senhor o ferira. Assim, o rei Uzias ficou leproso até o dia da sua morte e morou numa casa separada, por ser leproso; porque foi excluído da casa do Senhor; e Jotão, seu filho, estava sobre a casa do rei, julgando o povo da terra. 2 Crônicas 26:17-21.

É importante reconhecer que o chifre do protestantismo foi removido da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 11 de setembro de 2001, porque há três elementos principais no desvelamento da

mensagem de Apocalipse nos últimos dias. Um deles é a história paralela do chifre do republicanismo e do chifre do protestantismo. O outro elemento que deve ser reconhecido é o significado das sete igrejas e, é claro, o terceiro são os "sete trovões". Todos os três elementos proféticos compõem a mensagem que está sendo desvelada, e é necessário reconhecer que, assim como a igreja judaica foi deixada de lado no tempo de Cristo, o adventismo é deixado de lado nos "últimos dias".

Isaías se oferece para levar uma mensagem ao povo escolhido e infiel de Deus em sua história, e Jesus usa as mesmas palavras para abordar a mesma situação em Sua história. Um povo escolhido da aliança está sendo deixado de lado, e eles se recusam a "ouvir" e a ser curados.

E disse: Vai e dize a este povo: Ouvi bem, mas não entendais; e vede bem, mas não percebeis. Engorda o coração deste povo, torna pesados os seus ouvidos e fecha os seus olhos; para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam e sejam curados. Isaías 6:9, 10.

A obra que Isaías empreende é a mesma obra que João e Ezequiel empreenderam quando comeram o livrinho. Eles levam uma mensagem de repreensão a um povo escolhido da aliança que está no processo de ser vomitado da boca do Senhor. A segunda vez que Jesus se refere à história que profetas e homens justos desejaram ver está registrada por Lucas.

E tu, Cafarnaum, que estás exaltada até o céu, serás abatida até o inferno. Quem vos ouve, a mim ouve; e quem vos despreza, a mim despreza; e quem me despreza, despreza aquele que me enviou. Então os setenta voltaram com alegria, dizendo: Senhor, até os demônios se nos sujeitam por causa do teu nome. E ele lhes disse: Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago. Eis que vos dou autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; e nada, de modo algum, vos fará dano. Contudo, não vos alegreis porque os espíritos se vos sujeitam; antes, alegrai-vos porque os vossos nomes estão escritos no céu. Naquela hora Jesus exultou em espírito e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e prudentes e as revelaste aos pequeninos; sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai; nem quem é o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o revelar. E, voltando-se para os discípulos, disse em particular: Bem-aventurados os olhos que veem o que vós vedes; pois eu vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvís, e não o ouviram. Lucas 10:15-24.

Mais uma vez, o contexto de uma bênção associada aos que têm o privilégio de ver o que os justos desejaram ver diz respeito a um povo escolhido da aliança que está sendo deixado de lado e não quer "ouvir". A irmã White refere-se à condenação de Cafarnaum por Cristo, que é um símbolo da rejeição de grande luz, e ela enfatizou o adventismo ao colocar a repreensão contra o adventismo entre [colchetes.]

"Entre os que se professam filhos de Deus, quão pouca paciência tem sido manifestada, quantas palavras amargas têm sido proferidas, quanta condenação tem sido proferida contra os que não são da nossa fé. Muitos têm considerado os pertencentes a outras igrejas como grandes pecadores, quando o Senhor não os vê assim. Os que assim olham para os membros de outras

igrejas precisam humilhar-se sob a poderosa mão de Deus. Aqueles a quem condenam podem ter tido pouca luz, poucas oportunidades e privilégios. Se tivessem tido a luz que muitos dos membros de nossas igrejas tiveram, poderiam ter avançado muito mais e representado melhor sua fé ao mundo. Quanto aos que se gabam de sua luz e, no entanto, deixam de andar nela, Cristo diz: 'Mas eu vos digo: No dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós. E tu, Cafarnaum [Adventistas do Sétimo Dia, que tiveram grande luz], que te exaltaste até ao céu [em termos de privilégio], serás abatida até ao inferno; porque, se as poderosas obras que foram feitas em ti tivessem sido feitas em Sodoma, teria ela permanecido até hoje. Porém eu vos digo que, no dia do juízo, haverá menos rigor para a terra de Sodoma do que para ti.' Naquele tempo, Jesus respondeu e disse: 'Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos [aos seus próprios olhos] e as revelaste aos pequeninos.'"

"E agora, porque fizestes todas estas obras, diz o Senhor, e falei convosco, levantando-me cedo e falando, mas não ouvistes; e vos chamei, mas não respondestes; portanto, farei a esta casa, que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e ao lugar que dei a vós e a vossos pais, como fiz a Siló. E lançar-vos-ei da minha presença, como lancei fora todos os vossos irmãos, toda a descendência de Efraim." Review and Herald, 1 de agosto de 1893.

Os "poderosos feitos" que haviam sido realizados no Adventismo eram as obras que homens justos e profetas desejaram ver e ouvir. Esses poderosos feitos foram representados na história de 1843 e 1844, quando a mensagem do Clamor da Meia-Noite foi proclamada. O Adventismo tem rejeitado a própria história, e especialmente a história de 1843 e 1844. Uma história que começa e termina com um desapontamento, e também uma história que se destinava a guiá-los à Terra renovada.

Eles tinham uma luz brilhante colocada atrás deles no início do caminho, que um anjo me disse ser o 'clamor da meia-noite'. Essa luz brilhava por todo o caminho e iluminava os seus pés, para que não tropeçassem.

Se mantivessem os olhos fixos em Jesus, que estava bem diante deles, conduzindo-os à cidade, estavam seguros. Mas logo alguns se cansaram e disseram que a cidade ficava muito distante, e que esperavam já ter entrado nela. Então Jesus os animava, erguendo Seu glorioso braço direito, e de Seu braço saía uma luz que ondulava sobre o grupo adventista, e eles gritavam: "Aleluia!" Outros, temerariamente, negaram a luz atrás deles e disseram que não era Deus quem os havia conduzido até ali. A luz atrás deles se apagou, deixando seus pés em perfeita escuridão, e eles tropeçaram e perderam de vista o alvo e a Jesus, e caíram do caminho, descendo para o mundo escuro e ímpio lá embaixo. Primeiros Escritos, 15.

O que o Leão da tribo de Judá está abrindo agora é a história de 1843 e 1844. Os "sete trovões" representam de 1840 a 1844, mas esse período contém uma história muito especial que tem sido tipificada desde o início da história da aliança. Cada um dos movimentos de reforma corre em paralelo aos demais, possuindo os mesmos marcos. Se fossem diferentes uns dos outros, Satanás elaboraria um plano de ataque diferente para cada movimento de reforma, mas ele nunca o faz.

Mas Satanás não ficou ocioso. Agora tentou o que tem tentado em todos os outros movimentos de reforma: enganar e destruir o povo, impingindo-lhes uma falsificação em lugar da

verdadeira obra. Assim como houve falsos cristos no primeiro século da igreja cristã, também surgiram falsos profetas no século XVI. O Grande Conflito, 186.

O ponto essencial desta passagem, em termos da mensagem geral que estamos compartilhando, é que, quando o Adventismo deixou de sustentar o manto do Protestantismo e teve esse manto completamente removido em 11 de setembro de 2001, ainda assim insiste que é o movimento remanescente que proclama o alto clamor do terceiro anjo. No entanto, é a falsificação. Se você não reconhece qual movimento agora está portando o chifre do Protestantismo, é praticamente impossível entender o paralelo entre os dois chifres nos Estados Unidos.

A história de 1843 e 1844 está representada em cada movimento de reforma, e agora usaremos o início do antigo Israel como povo escolhido de Deus e o fim de Israel como povo escolhido de Deus para ilustrar o mesmo em relação ao Israel moderno, com foco em 1843 e 1844, conforme representados em cada uma das linhas dos movimentos de reforma.

Moisés profetizou que o Senhor suscitaria um profeta como ele, e esse profeta era Jesus. Lucas, em Atos, confirma que Jesus cumpriu a profecia de Moisés.

O Senhor, teu Deus, suscitará para ti um profeta do meio de ti, dentre teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvireis. Deuteronômio 18:15.

Jesus é o profeta a quem devemos ouvir.

Porque Moisés, na verdade, disse aos nossos pais: O Senhor, vosso Deus, vos suscitará, dentre os vossos irmãos, um profeta como eu; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. E acontecerá que toda alma que não ouvir esse profeta será exterminada do meio do povo. Sim, e todos os profetas, desde Samuel e os que vieram depois, todos quantos falaram, também predisseram estes dias. Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra. A vós primeiramente, Deus, tendo ressuscitado a seu Filho Jesus, o enviou para vos abençoar, apartando cada um de vós das suas iniquidades. Atos 3:22-26.

A linha de reforma de Cristo começa no tempo do fim, como todas as linhas de reforma. O “tempo do fim” nos dias de Cristo foi o Seu nascimento. As Escrituras identificam que, em Seu nascimento, houve um aumento de conhecimento, em harmonia com a definição de “tempo do fim” no livro de Daniel. Quer fossem os pastores, os magos do Oriente, o Herodes irado, ou Ana e Simeão no templo, houve um aumento de conhecimento quando Ele nasceu. Nesse ponto, a liderança da igreja judaica foi preterida. O divórcio foi progressivo, mas começou com a rejeição deles à mensagem que foi deslacrada no tempo do fim.

Os homens não o sabem, mas as novas enchem os céus de júbilo. Com um interesse mais profundo e mais terno, os seres santos do mundo de luz são atraídos para a terra. O mundo inteiro está mais luminoso com Sua presença. Sobre as colinas de Belém está reunida uma multidão inumerável de anjos. Aguardam o sinal para anunciar ao mundo as boas novas. Se os líderes em Israel tivessem sido fiéis ao seu encargo, poderiam ter compartilhado da alegria de anunciar o nascimento de Jesus. Mas agora são deixados de lado. O Desejo das Eras, 47.

A liderança do Adventismo foi passada por alto em 1989, quando Daniel onze versículo quarenta foi cumprido. O "tempo do fim" na história de Moisés, que tipificava Jesus, foi o seu nascimento, quando sua família e, posteriormente, a filha de Faraó receberam mais conhecimento sobre o bebê Moisés. Seu nome, é claro, significa "salvo das águas" e Jesus significa "Jeová salva."

Após o "tempo do fim", todas as linhas de reforma apontam para um momento em que o conhecimento que se multiplica naquela história em particular é formalizado em uma mensagem que pode ser apresentada como testemunho à geração que será responsabilizada pela luz que foi deslacrada no tempo do fim.

João Batista formalizou a mensagem de Cristo, e a mensagem de Moisés foi formalizada no seu quadragésimo ano, quando ele tentou libertar Israel do Egito por suas próprias forças. A mensagem da libertação do Egito agora constava do registro público.

Quarenta anos depois, a mensagem de Moisés foi revestida de poder na sarça ardente e foi acompanhada por dois sinais da divindade de Deus, representados pela vara que se transformou em serpente e pela mão leprosa que Moisés retirou do seu seio. A mensagem de Jesus foi revestida de poder em Seu batismo, que foi acompanhado por dois sinais de divindade: a voz do Pai e o Espírito Santo. O próximo marco em ambas as histórias representa a primeira decepção, o tempo de tardança, a chegada do segundo anjo ou 1843.

A decepção na linha de Moisés foi ilustrada por sua esposa quando o anjo desceu para matar Moisés por não circuncidar seu filho. Tomada de medo, Zípora realizou ela mesma o rito em seu filho. Moisés havia se esquecido de circuncidar seu filho! O próprio sinal da aliança que foi dado a Abraão foi esquecido por Moisés. O patriarca Abraão havia apresentado a previsão do cativeiro dos hebreus no Egito e de sua libertação de lá, e sua profecia deveria cumprir-se especificamente por meio de Moisés, e Moisés se esqueceu de circuncidar seu filho. Nesse momento, Moisés enviou Zípora de volta para ficar com seu pai até depois da libertação. Ela permaneceu em Midiã até que Moisés conduziu os filhos de Israel pelas águas do Mar Vermelho, o que, o apóstolo Paulo nos informa, tipifica o batismo, o próprio rito que substituiu a circuncisão. Não deixe de notar isso. A chegada do marco que representa o segundo anjo na história de Moisés, o marco que produz a primeira decepção nessa história, foi uma rejeição do princípio fundamental do relacionamento de aliança de Abraão com Deus.

A primeira decepção na trajetória de Cristo foi a morte de Lázaro, e Marta e Maria tinham certeza de que isso não teria acontecido se Jesus não tivesse demorado até que Lázaro já estivesse morto havia quatro dias. A decepção por Jesus ter permitido que seu amigo íntimo Lázaro morresse e apodrecesse no túmulo foi imensa, não apenas para as duas irmãs, mas também para os discípulos. No entanto, a ressurreição de Lázaro tornou-se o selo de todo o ministério de Cristo.

Ao tardar em ir a Lázaro, Cristo tinha um propósito de misericórdia para com os que não O haviam recebido. Ele Se demorou, para que, ao ressuscitar Lázaro dentre os mortos, pudesse dar ao Seu povo teimoso e incrédulo outra evidência de que Ele era, de fato, 'a ressurreição e a vida'. Ele relutava em desistir de toda a esperança do povo, das pobres ovelhas desgarradas da casa de Israel. Seu coração se partia por causa de sua impenitência. Em Sua misericórdia, Ele

Se propôs a dar-lhes mais uma evidência de que Ele era o Restaurador, Aquele que unicamente podia trazer à luz a vida e a imortalidade. Isto seria uma evidência que os sacerdotes não poderiam deturpar. Esta foi a razão de Sua demora em ir a Betânia. Este milagre culminante, a ressurreição de Lázaro, viria pôr o selo de Deus sobre Sua obra e sobre Sua reivindicação de divindade. O Desejado de Todas as Nações, 529.

O selamento dos cento e quarenta e quatro mil de Deus é ilustrado na história de 1843 e 1844, pois somos informados de que foi Lázaro quem conduziu Cristo a Jerusalém na entrada triunfal. A história da entrada triunfal é a história que a Irmã White utiliza para ilustrar o Clamor da Meia-Noite de 1843 e 1844. Tratava-se de um mal-entendido quanto ao fato de Cristo ter o poder de ressuscitar os mortos pelo poder criador de Deus. Maria e Isabel confessaram que sabiam que Jesus tinha poder para ressuscitar Lázaro na última trombeta, mas não conseguiam ver que Ele de fato tinha poder para ressuscitar ali mesmo, naquele momento. Elas negavam a própria verdade que Ele veio demonstrar em Seu batismo e em Sua morte, o começo e o fim de Seu ministério pessoal de três anos e meio. Elas não puderam ver até que a pedra fosse removida do túmulo, assim como Sua mão mais tarde seria retirada de cima de um erro em alguns dos números do quadro de 1843.

Moisés, depois de ter enviado Zípora para longe da luta iminente com o Faraó, encontrou-se com seu irmão mais velho, Arão, e os dois mensageiros seguiram para o Egito, representando a mensagem do segundo anjo. Antes que qualquer praga fosse trazida sobre o Egito, Moisés advertiu o Faraó de que, se ele não deixasse Israel, o primogênito de Deus, sair para adorar, então Deus mataria os primogênitos do Egito.

E o Senhor disse a Moisés: Quando voltares ao Egito, vê que faças diante de Faraó todas aquelas maravilhas que pus na tua mão; mas eu endurecerei o coração dele, para que não deixe o povo ir. E dirás a Faraó: Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito. E eu te digo: Deixa ir o meu filho, para que me sirva; e, se te recusares a deixá-lo ir, eis que matarei teu filho, teu primogênito. Êxodo 4:21-23.

O Clamor da Meia-Noite foi uma previsão que no futuro seria cumprida.

Na libertação de Israel do Egito, a consagração dos primogênitos foi novamente ordenada. Enquanto os filhos de Israel estavam escravizados pelos egípcios, o Senhor ordenou a Moisés que fosse a Faraó, rei do Egito, e dissesse: "Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito; e eu te digo: deixa ir o meu filho, para que me sirva; e, se te recusares a deixá-lo ir, eis que matarei teu filho, teu primogênito." Êxodo 4:22, 23.

Moisés transmitiu sua mensagem; mas a resposta do orgulhoso rei foi: "Quem é o Senhor, para que eu obedeça à Sua voz e deixe Israel ir? Não conheço o Senhor, nem deixarei Israel ir." Êxodo 5:2. O Senhor operou em favor de Seu povo por sinais e prodígios, enviando terríveis juízos sobre Faraó. Por fim, o anjo destruidor recebeu ordem de matar os primogênitos de homens e de animais entre os egípcios. Para que os israelitas fossem poupados, foi-lhes ordenado colocar nos umbrais de suas portas o sangue de um cordeiro imolado. Toda casa devia ser marcada, para que, quando o anjo viesse em sua missão de morte, passasse por cima das casas dos israelitas. O Desejo das Eras, 51.

A mensagem do Clamor da Meia-Noite dirigida a Faraó identificava a morte dos primogênitos como resposta à rebelião de Faraó. Uma vez registrada a mensagem, as pragas, que representavam o poder do Clamor da Meia-Noite no verão de 1844, foram enviadas sobre o Egito. A mensagem do Clamor da Meia-Noite varreu a terra como um maremoto no verão de 1844. As pragas varreram o Egito e, quando chegou a prometida morte dos primogênitos, ouviu-se um clamor à meia-noite por todo o Egito.

E Moisés disse: Assim diz o Senhor: Por volta da meia-noite passarei pelo meio do Egito; e morrerá todo primogênito na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que está sentado no seu trono, até o primogênito da serva que está atrás do moinho; e todo primogênito dos animais. E haverá grande clamor em toda a terra do Egito, como nunca houve, nem jamais haverá. Êxodo 11:4-6.

A entrada triunfal de Cristo em Jerusalém levou à cruz do Calvário, e os discípulos de Cristo e seus demais seguidores experimentaram uma Grande Decepção.

Nossa decepção não foi tão grande quanto a dos discípulos. Quando o Filho do Homem entrou triunfalmente em Jerusalém, montado, eles esperavam que Ele fosse coroado rei. O povo acorreu de toda a região ao redor e clamou: "Hosana ao Filho de Davi". E quando os sacerdotes e anciãos rogaram a Jesus que aquietasse a multidão, Ele declarou que, se estes se calassem, as próprias pedras clamariam, pois a profecia deve cumprir-se. No entanto, em poucos dias, esses mesmos discípulos viram seu amado Mestre, que acreditavam que reinaria no trono de Davi, estendido na cruel cruz, acima dos fariseus zombadores e escarnecedores. Suas elevadas esperanças foram frustradas, e as trevas da morte os envolveram. Testimonies, volume 1, 57, 58.

A grande decepção dos discípulos e dos mileritas também é representada pelos hebreus encurralados entre o exército do Faraó e o Mar Vermelho.

"Sobre nós brilha a luz acumulada das eras passadas. O registro do esquecimento de Israel foi preservado para nosso esclarecimento. Nesta época Deus pôs Sua mão para ajuntar para Si um povo de toda nação, parentela e língua. No movimento adventista Ele tem operado em favor de Sua herança, assim como operou em favor dos israelitas ao conduzi-los do Egito. No grande desapontamento de 1844, a fé de Seu povo foi provada, assim como a dos hebreus no Mar Vermelho." Testemunhos, volume 8, 115, 116.

É importante perceber que, quando Cristo entrou em Jerusalém, a inspiração daquela hora produziu uma explosão de louvor, que os fariseus procuraram silenciar. O cerne do coro de louvores era a referência a Jesus como Filho de Davi, o próprio símbolo que Cristo usou para assinalar o fim de suas interações verbais com os judeus contenciosos. O que mais irritava os judeus era o reconhecimento de que, ao chamar Jesus de Filho de Davi, estavam, por inferência, fazendo referência à entrada triunfal do rei Davi em Jerusalém.

Na história da obra de Davi de trazer a arca para Jerusalém, o empoderamento da mensagem foi representado pelo empoderamento de Davi.

E Davi seguia adiante e se engrandecia, e o Senhor Deus dos Exércitos estava com ele. 2 Samuel 5:10.

Depois disso, Davi determinou-se a trazer a arca para Jerusalém. Ao trazer a arca para a cidade de Davi, haveria uma decepção, como em todo processo de reforma. Uzá, cujo nome significa força, sabendo muito bem que não estava autorizado a tocar na arca, mesmo assim o fez. O próprio problema que levou a arca ao cativoiro, em primeiro lugar, foi a desobediência à vontade revelada do Senhor e a presunção quanto ao poder associado à arca de Deus. Ainda assim, Uzá, um homem forte de Davi, desobedeceu, assim como Moisés desobedeceu ao mandamento da circuncisão. Uzá foi morto no ato, e a arca permaneceu fora de Jerusalém até que Davi percebeu que aqueles que guardavam o lugar onde a arca havia permanecido após a morte de Uzá estavam sendo abençoados. Davi então partiu novamente para levar a arca a Jerusalém. Enquanto Davi dançava ao entrar em Jerusalém, sua esposa viu sua nudez e ficou muito desapontada.

Três linhas de movimentos reformadores, todas abordando 1843 e 1844, o período de tempo que homens justos e profetas desejaram ver e ouvir. As características da chegada do segundo anjo, marcando assim um tempo de tardança e desapontamento, são todas fáceis de ver. As verdades mais profundas identificam que o desapontamento não foi simplesmente um mal-entendido por parte de Moisés, ou de Uzá, ou de Marta e Maria, mas um desapontamento que estava ligado à rejeição de um princípio fundamental relacionado à própria história em que o desapontamento se consumou. Para Moisés, foi o sinal da circuncisão; para Uzá, foi a presunção quanto às ordens de Deus acerca da arca; para Marta e Maria, foi a falta de fé no poder criador de Cristo para ressuscitar.

Com Moisés, o próprio tema central de seu ministério era estabelecer uma relação de aliança com um povo escolhido, e Moisés esqueceu o sinal dessa aliança. Com Uzá, tratava-se do próprio princípio da sacralidade da lei de Deus, que estava representado na arca. Com Marta e Maria, tratava-se do próprio centro do ministério de Cristo, começando com Seu batismo e terminando com Sua morte, sepultamento e ressurreição, como tipificado no início de Seu ministério. A primeira decepção de 1843 ocorreu devido a um erro em alguns dos números no quadro que era um cumprimento da profecia de Habacuque. O erro envolvia o princípio fundamental do movimento de Miller: o princípio dia por ano.

Os "sete trovões" representam o movimento do Advento de 1840 a 1844, mas dentro desse movimento está a história de 1843 a 1844, que começa e termina com um desapontamento, colocando assim a assinatura de Alfa e Ômega sobre essa história. E essa história é precisamente a história para a qual Jesus e Ellen White apontam como a história sagrada que os justos sempre desejaram ver.

Essas quatro linhas — Moisés, Davi, Cristo e os Mileritas — ensinam que, quando a parábola das dez virgens se repetir no fim do mundo, haverá um fortalecimento, não da mensagem do segundo anjo, mas da mensagem do terceiro anjo, o qual será seguido por um desapontamento que dará início a um período de espera.

Quando o primeiro anjo desceu em 11 de agosto de 1840, isso confirmou a principal regra profética dos mileritas, e o seu primeiro desapontamento estaria especificamente ligado a essa regra. Quando esse desapontamento e o tempo de tardança terminaram no Clamor da Meia-noite, essa mensagem também se relacionaria com o princípio de um dia por um ano, assim como a identificação de que Cristo viria em 22 de outubro de 1844. Todos os quatro marcos de 1840 a 1844 estavam associados ao princípio de um dia por um ano.

Os judeus foram feitos depositários da lei de Deus, e a questão que é representada na linha de Moisés é a lei de Deus e os estatutos. Na história de Davi, era novamente a lei de Deus. Na história de Cristo, era a lei de Deus, pois sem derramamento de sangue não há remissão do pecado que foi revelado ao pecador pela lei de Deus. Mas o Adventismo foi feito depositário não apenas da lei de Deus, mas também da Palavra profética.

Portanto, as regras proféticas de Deus são o tema na linha da história milerita. No fim do Adventismo, voltar-se-á novamente às regras de interpretação profética, mas desde 1844 o tempo profético não deve mais ser aplicado. As regras no fim se baseiam no conceito de Alfa e Ômega, que ilustra o fim desde o princípio.

Quando a supremacia otomana cessou, em cumprimento do segundo ai, que representa a atividade profética do Islã, cumpriu-se a profecia de trezentos e noventa e um anos e quinze dias de Apocalipse 9:15, e o "princípio dia por ano", que é o cerne da obra de Miller, foi confirmado.

Quando o Islã atacou em 11 de setembro de 2001, cumpriu-se a chegada do terceiro "ai", em cumprimento de Apocalipse 8:13, e confirmou-se o princípio que estava no próprio coração da obra do Future for America; princípio este simplesmente expresso como a repetição da história. Uma profecia de uma trombeta de "ai" representando o Islã foi confirmada quando tanto o anjo de Apocalipse dez, em 1840, quanto o anjo de Apocalipse dezoito, em 2001, se cumpriram. A história havia se repetido. O que se esperaria em seguida é uma decepção.

O desapontamento inauguraria um tempo de tardança. O desapontamento desanimaria e dispersaria os envolvidos com a obra. O desapontamento seria provocado por uma desconsideração de uma lei primária da profecia; na verdade, pela regra primária da profecia estabelecida no início do Adventismo. O fortalecimento de 11 de setembro de 2001 esteve associado ao Islã, e o desapontamento de 18 de julho de 2020 dizia respeito ao Islã. Somos informados de que o que permitiu a Samuel Snow e a outros, posteriormente, reconhecer a data de 22 de outubro de 1844 foi o fato de o Senhor ter retirado Sua mão de um erro em alguns dos números do quadro de 1843. Então Snow e os mileritas viram que as mesmas evidências que os haviam levado a predizer o ano de 1843 para o cumprimento da profecia dos dois mil e trezentos anos foram então reconhecidas como sendo exatamente as mesmas evidências que lhes permitiram identificar 22 de outubro de 1844.

"Jesus e toda a hoste celestial olhavam com compaixão e amor para aqueles que, com doce expectativa, ansiavam ver Aquele a quem suas almas amavam. Anjos pairavam ao redor deles, para sustentá-los na hora de sua provação. Os que haviam negligenciado receber a mensagem celestial ficaram em trevas, e a ira de Deus se acendeu contra eles, porque não quiseram

receber a luz que Ele lhes enviara do céu. Aqueles fiéis, porém desapontados, que não podiam entender por que seu Senhor não viera, não foram deixados em trevas. Novamente foram conduzidos às suas Bíblias para examinar os períodos proféticos. A mão do Senhor foi retirada dos números, e o erro foi explicado. Eles viram que os períodos proféticos se estendiam até 1844 e que as mesmas evidências que haviam apresentado para mostrar que os períodos proféticos se encerravam em 1843 provavam que eles terminariam em 1844. Luz da Palavra de Deus brilhou sobre sua posição, e eles descobriram um tempo de demora — 'Ainda que [a visão] tarde, espera por ela.' Em seu amor pela vinda imediata de Cristo, haviam desconsiderado a demora da visão, que fora calculada para manifestar os verdadeiros que aguardavam. Novamente tinham uma data. Contudo, vi que muitos deles não conseguiam superar seu profundo desapontamento para possuir aquele grau de zelo e energia que caracterizara sua fé em 1843." Primeiros Escritos, 236, 237.

Devemos esperar que as evidências que levaram à previsão de que o Islã atacaria os Estados Unidos em 18 de julho de 2020 confirmem que, por ocasião da iminente lei dominical, o Islã é o juízo trazido contra os Estados Unidos, com o elemento temporal não mais associado ao evento.

Quatro marcos principais na história entre 1840 e 1844. Cada marco está associado à aplicação da regra principal de Miller, o princípio de um dia por um ano.

Quatro marcos principais na história de 2001 até a lei dominical. 11 de setembro de 2001 foi o Islã. A previsão fracassada de 18 de julho de 2020 foi sobre o Islã. Cada marco está associado à aplicação da regra principal da Future for America - a repetição da história. Os "sete trovões" representam eventos futuros que serão revelados na sua ordem. O primeiro dos quatro marcos foi 11 de setembro de 2001, identificando um ataque contra os Estados Unidos pelo Islã em cumprimento do terceiro ai. O último marco, representando a lei dominical em nossa história, deve ser sobre o Islã, pois o Alfa e o Ômega sempre ilustra o fim desde o princípio, e o Alfa e o Ômega é Aquele que selou os "sete trovões" para esta mesma história. O Islã atacará os Estados Unidos por ocasião da lei dominical.

Este é um dos três elementos principais do desvelamento dos sete trovões, que agora está em andamento. Uma vez que Moisés anunciou a mensagem que tipificava o Clamor da Meia-Noite em sua linha histórica, os movimentos finais foram rápidos. Houve dez pragas sobrenaturais e devastadoras, até que se cumprisse a profecia dos primogênitos, criando o clamor à meia-noite no Egito. Uma vez que Cristo entrou em Jerusalém, os passos rápidos rumo à cruz já estavam em curso. Quando a mensagem foi anunciada, não havia volta. A partir da reunião campal de Exeter, em 12 de agosto de 1844, menos de dois meses depois a predição foi cumprida.

E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, que provérbio é esse que tendes na terra de Israel, dizendo: Os dias se prolongam, e toda visão não se cumpre? Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Farei cessar este provérbio, e não mais o usarão como provérbio em Israel; mas dize-lhes: Estão próximos os dias, e o cumprimento de toda visão. Porque não haverá mais visão vã nem adivinhação lisonjeira no meio da casa de Israel. Porque eu sou o Senhor: falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá; não será mais adiada; pois em vossos dias, ó casa rebelde, direi a palavra e a cumprirei, diz o Senhor Deus. Novamente veio a

mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: A visão que ele vê é para muitos dias adiante, e ele profetiza para tempos distantes. Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Nenhuma das minhas palavras será mais adiada, mas a palavra que eu falei será cumprida, diz o Senhor Deus. Ezequiel 12:21-28.